

## **Robert Vannoy, Profetas Maiores, Palestra 22**

Daniel, Palestra 2, Daniel 8

Daniel 8:1-2 A visão de Elam de Daniel sobre o reinado de Belsazar

O capítulo 8 de Daniel é um dos capítulos mais fáceis de interpretar, então acho que é um bom lugar para começar. Lemos nos versículos 1 e 2: “No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu primeiro. E tive uma visão que aconteceu quando vi que estava em Susã, no palácio, que fica na província de Elão. E eu tive uma visão; e eu estava perto do rio Ulai.” Agora, você pode fazer a pergunta desses dois primeiros versículos: Daniel estava em Elão? “Tive uma visão e aconteceu quando vi que estava em Shushan, no palácio, que fica na província de Elão.” Ele estava lá pessoalmente ou apenas em uma visão? Parece-me que é provavelmente num contexto visionário que ele se encontra neste lugar. O local, porém, é significativo porque Shushan era a capital de Elam.

Na época de Daniel, Elão e Susã estavam no reino de Belsazar. No entanto, eles não eram um lugar particularmente significativo, mas mais tarde Shushan se tornou a capital do Império Medo-Persa e se tornou uma grande cidade. Na verdade, foi uma cidade habitada até à Idade Média. É conhecido hoje como Susa. O auge do domínio persa foi, naturalmente, posterior à época de Daniel. Mas a visão que ele recebe avança desde o tempo babilônico até os tempos persas e depois até os tempos gregos. Então este é o lugar onde ele se encontra nesta situação visionária.

Daniel 8:3-14 O Carneiro e a Visão do Bode      Então você leu em Daniel 8:3-14 de sua visão: “Levantei os meus olhos e vi. E eis que estava diante do rio um carneiro que tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um era mais alto que o outro, e o mais alto subia por último. E vi o carneiro avançando para o oeste, para o norte e para o sul, para que nenhum animal pudesse resistir diante dele. Nem havia ninguém que pudesse livrar-se da sua mão. Mas ele fez conforme a sua vontade e tornou-se grande. E enquanto eu estava pensando, eis que um bode veio do oeste sobre a face de toda a terra e não tocou o solo. E o bode tinha um chifre notável entre os olhos. E ele veio até o carneiro que tinha

dois chifres, que eu tinha visto parado diante do rio , e correu para ele com a fúria de seu poder. E eu o vi aproximar-se do carneiro. Ele ficou furioso contra ele e feriu o carneiro e quebrou seus dois chifres. E não havia força no carneiro para ficar diante dele, mas ele o lançou no chão e pisou nele, e não houve ninguém que pudesse livrar o carneiro de sua mão. Portanto, o bode cresceu muito, e quando ele ficou forte, o chifre grande foi quebrado e pois vieram quatro notáveis em direção aos quatro ventos do céu e de um deles saiu um chifre pequeno que cresceu excessivamente grande em direção ao sul e para o leste e para a terra agradável. E cresceu até o exército do céu, e derrubou alguns dos exércitos e das estrelas no chão e pisou sobre eles. Contudo, ele se engrandeceu até ao príncipe dos exércitos, e por ele o sacrifício diário foi tirado, e o lugar do santuário foi derrubado. E foi-lhe dada uma hóstia contra o sacrifício diário por motivo de transgressão. E ele derrubou a verdade por terra; e continuou e prosperou. Então ouvi um dizendo, falando a outro, e disse ao santo que falava: 'Até quando durará a visão a respeito dos sacrifícios diários e da transgressão da desolação para dar tanto o santuário como o exército para serem pisoteados?' E ele me disse: 'Até 2.300 dias, então o santuário será purificado.'”

Essa é a visão que ele teve. Assim, os versículos 3-14 descrevem a visão. Observe que há vários animais representados: um carneiro com dois chifres inicialmente, depois um bode com um único chifre notável entre os olhos, com o qual ele bate naquele carneiro e quebra os dois chifres. Então, no versículo 8: “Depois disso o bode cresce e o grande chifre é quebrado e por isso vieram quatro notáveis em direção aos quatro ventos do céu.” Então você tem esses quatro notáveis surgindo, e então o versículo nove diz que de um deles surgiu um chifre pequeno que cresceu muito. Agora, claramente, os animais e os chifres devem ser entendidos como uma série de símbolos para representar certos eventos. A questão é: quais são os eventos? Neste capítulo há perguntas sobre alguns aspectos e características do capítulo, mas na maioria das vezes não há muitas dúvidas porque mais adiante no capítulo você terá uma interpretação dada. Capítulo 8, versículos 1-14, você tem essa visão do carneiro e do bode, mas quando perguntamos o que isso significa, quando chegamos aos versículos 20-27, aí você tem uma interpretação da visão.

Daniel 8:15-19 Introdução à Interpretação da Visão Agora, antes de chegarmos a essa interpretação, podemos encobrir isso por enquanto. Há outra coisa que queremos examinar antes de ler os versículos 20-27. Os versículos 15-19 introduzem essa interpretação. Você leu no versículo 17 que esse Gabriel, que vai fazer Daniel entender essa visão, se aproxima e você lê: “Ele chegou perto de onde eu estava, e quando ele chegou, tive medo e caí com o rosto no chão. Mas ele me disse: 'Entenda, ó filho do homem, porque o tempo do fim será a visão.'” Então você tem essa expressão na última parte de 17, mas depois você lê. “Enquanto ele falava comigo, eu estava dormindo profundamente, com o rosto voltado para o chão, e ele me tocou e me colocou de pé. E ele me disse: 'Eis que eu te farei saber’”.

Observe a última parte de 19: “Eu te farei saber o que acontecerá no final da indignação, pois no tempo determinado será o fim”. Então, no final do versículo 17 você tem, “o tempo do fim será a visão.” O final do versículo 19 é “no fim da indignação, porque no tempo determinado será o fim”. Você pode fazer a pergunta: o que isso significa? Toda a visão se relaciona com o fim dos tempos? Como devemos entender essas expressões: “No tempo do fim”, “No fim da indignação, no tempo determinado será o fim”. Agora, acho que essa é uma questão que você deve ter em mente ao analisar a interpretação. Posso apenas dizer aqui que EJ Young sugere que o que está em vista com essas expressões é o fim do período do Antigo Testamento. A frase “na última parte da indignação” é o momento do julgamento de Deus sobre o povo de Israel antes do estabelecimento da Nova Aliança. Portanto, é o fim do período do Antigo Testamento, o período anterior ao estabelecimento da Nova Aliança. Basta manter essa pergunta em mente e passarmos à interpretação, encontrada nos versículos 20-27.

Daniel 8:20-27 Interpretação da Visão, A Conquista da Medo-Pérsia por Alexandre

No versículo 20 você lê: “O carneiro que viste, que tinha dois chifres, estes são os reis da Média e da Pérsia”. Então você volta aos versículos 3 e 4, e você pode ler 3 e 4 com um pouco mais de compreensão porque 3 e 4 dizem: “Eu vi este carneiro que tinha

dois chifres, os dois chifres eram altos. Um era mais alto que o outro e o mais alto vinha por último. E eu vi o carneiro avançando para o oeste, para o norte e para o sul. Portanto, ninguém poderia resistir a este carneiro.” É interessante como o versículo 3 diz que o carneiro tinha dois chifres, os dois chifres eram altos, mas um mais alto que o outro. O mais alto apareceu por último. Isso sugere que a mídia era importante antes da Pérsia. E isso se encaixa com o que sabemos da história da Média e da Pérsia. Os Medos tornaram-se independentes da Assíria por volta de 631 aC. Os Persas começaram como uma seção insignificante do Império Medo. Mas os persas ascenderam para controlar o Império Medo, e isso foi feito em grande parte através de Ciro, que colocou a Média sob seu controle. Muitos medos receberam lugares de responsabilidade no reino de Ciro, mas você vê que o quadro ali se encaixa muito bem. Este carneiro tem dois chifres; os dois chifres eram altos. Um era mais alto que o outro, e o mais alto subia por último. Esse é o elemento persa do reino medo-persa. Tenho aqui um mapa do Império Persa, só para vocês terem uma ideia da sua extensão. A área com essas linhas sobe pela Ásia Menor, desce até o Egito e sobe em direção ao Oriente. Então esse é o versículo 20 da interpretação: “O carneiro que viste, que tinha dois chifres, estes são os reis da Média e da Pérsia”.

Depois passamos para o versículo 21: “E o bode rude é o rei da Grécia, e o grande chifre que tem entre os seus olhos é o primeiro rei”. E você lê o versículo 21. Antes de prosseguir, devo mencionar que você percebe no versículo 4 que o carneiro se moveu para o oeste, para o norte e para o sul, de modo que ninguém pudesse ficar diante dele. Isso é exatamente o que vemos lá com o Império Persa, a oeste, a noroeste, a norte e a sul, para que nenhum animal pudesse resistir diante dele. E então o versículo 5: aquele bode do oeste, o versículo 21 identifica como o rei da Grécia. Veja, o versículo 5 diz: “Enquanto eu pensava, eis que o bode subiu do oeste sobre a face de toda a terra, mas não tocou o solo. E o bode tinha um chifre notável entre os olhos. E ele veio até o carneiro que tinha dois chifres e correu para ele na fúria do seu poder.”

Alexandre, o Grande, atacou o Império Persa. Alexandre empurrou vindo da Grécia e foi capaz de destruir a Pérsia. E você percebe que o versículo 5 diz sobre este

bode que ele veio do oeste por toda a face da terra e não tocou o solo, uma indicação da rapidez de suas conquistas; ele foi muito rápido.

E então os versículos 6-7 descrevem a maneira pela qual Alexandre tomou a Pérsia: Ele feriu o carneiro e quebrou seus dois chifres, não havia poder no carneiro para ficar diante dele. E ele o jogou no chão e pisou nele, e o bode cresceu muito.” Agora, quando você olha para a conquista de Alexandre, a linha preta no mapa mostra a extensão do reino de Alexandre. Foi uma conquista rápida, mas envolveu uma série de batalhas importantes. Em 334 aC, você travou uma batalha no rio Granicus, que fica bem aqui, no noroeste da Ásia Menor. Essa foi a primeira vitória na Ásia Menor sobre as forças persas em 334. Um ano depois, temos a Batalha de Ísis em 333 a.C., ali mesmo no canto norte, onde o Mediterrâneo vira para sul ao longo da costa asiática. Alexandre atravessou as montanhas Taurus, derrotou o principal exército persa em Ísis, e isso permitiu-lhe descer a costa e tomar a Síria, a Palestina e o Egito. Então, temos uma batalha chave, a Batalha de Ísis, em 333. Em 331, bem ao leste, Arbela, na Batalha de Arbela, ele destruiu o último exército persa, conquistou o império e depois seguiu de Arbela em direção a o rio Indo. Então você vê que é de 334-331, três anos. Ele varreu os persas.

Mas você lê no versículo 8: “O bode cresceu muito, e quando ficou forte, o grande chifre foi quebrado e quatro notáveis vieram para os quatro ventos do céu”. Você pode se perguntar o que isso significa? E então você olha para o versículo 22 que diz: “Ora, sendo quebrado, enquanto quatro o defenderem, quatro reinos se levantarão dentre as nações, mas não em seu poder”. E o que você descobre, historicamente, é que quando Alexandre estava no auge de sua força, ele morreu aos 33 anos de idade. Então, quando ele ficou forte, o grande chifre foi quebrado, como diz o versículo 8. Então você tem um reino enorme e um homem poderoso. Ele morre muito jovem, então o que acontecerá com seu reino? Ele tinha um filho ilegítimo de dois ou três anos, então não tinha um filho adequado para assumir seu trono. Ele se casou com a filha do rei da Pérsia alguns meses antes de sua morte, e alguns pensaram que talvez um filho surgiria desse relacionamento. Houve muita confusão e uma luta pelo poder, mas em poucos anos o que aconteceu foi que o império de Alexandre se dividiu em quatro partes. Inicialmente em cinco, mas essa

parte não era estável e se dividiu em quatro partes, com vários de seus generais tomando para si grandes áreas de seu império.

**Divisão do Reino de Alexandre** Esses reinos eram mais ou menos assim no mapa em 301. Você tem a Macedônia sob Cassandro, a Trácia e a Ásia Menor sob, inicialmente sob Lisímaco e Antígono. Lisímaco aqui em cima, Ásia Menor sob Antígono, e depois Síria a leste sob Seleuco, e Egito ao sul sob Ptolomeu. O governo de Antígono não durou muito, então basicamente você tinha Seleuco, Ptolomeu, Lisímaco e Cassandro como as quatro partes. É Antígono que não durou muito. Foi Antígonas quem foi derrubado por Seleuco. Então você tem quatro partes que sobreviveram: Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Seleuco. “Quatro reinos”, você lê no versículo 22, “se levantarão fora da nação, mas não em seu poder”.

**Quem é o Rei com o Semblante Feroz** Então você lê no versículo 9: “De um deles”, isto é, de um desses quatro reinos, “saiu um chifre pequeno que cresceu muito”. E você pergunta o que é isso? E então você passa para a interpretação, versículo 23. “Nos últimos tempos dos reinos”, isto é, estes quatro reinos, “quando os transgressores chegarem à plenitude, um rei de semblante feroz e de compreensão de sentenças sombrias se levantará”. levantar-se-á, e o seu poder será poderoso, mas não pelo seu próprio poder. E ele destruirá maravilhosamente, e prosperará e continuará, e destruirá os poderosos e o povo santo. E através de seus poderes, ele também fará prosperar o engano e sua mão engrandecerá a si mesmo e a seu coração. Pela paz ele destruirá muitos; ele também se levantará contra o Príncipe dos Príncipes, mas será quebrantado para sempre.”

Assim, nos últimos tempos neste reino, o rei com o semblante feroz irá surgir. Em outras palavras, não está certo no começo. E a pergunta pode ser feita: quem está em vista aqui? Será este o Anticristo que virá no fim dos tempos? Veja , o versículo 17 diz que “o tempo do fim será a visão”. Este é o anticristo no final desta era? Ou há alguma razão para pensar que não é o Anticristo? Acho que o versículo 9 é bastante claro. O versículo 9 diz: “De um deles”. E quem são os “eles”? Refere-se aos quatro notáveis, em direção aos

quatro ventos do céu, as quatro partes do reino de Alexandre. Esta pessoa surgirá de uma das quatro partes do reino de Alexandre. Então você está no contexto do império de Alexandre e suas divisões, e um governante está saindo de uma dessas divisões. Então eu acho que o que você tem no capítulo 8 é que o Senhor dá uma visão a Daniel para mostrar ao povo do Senhor que depois dos persas, que conquistaram a Babilônia no tempo de Daniel, depois dos persas virá o império grego, e que no com o passar do tempo, o império grego terá uma grande dificuldade a enfrentar – este rei de semblante feroz que irá surgir.

**Antíoco Epifânio** Historicamente, sabemos que no Império Selêucida, uma dessas quatro divisões, Antíoco Epifânio tornou-se um governante forte. Ele conquistou o império ptolomaico, ou quase o conquistou, enquanto a luta avançava e recuava. “Ele se engrandeceu”, versículo 11, “Ele se engrandeceu até ao Príncipe do Exército.” Você percebe o nome dele, Antíoco Epifânio, que Epifânio significa “manifestação de Deus”. Ele sentiu que era uma manifestação de Deus. Ele se via como a manifestação de Zeus, o deus grego. Ele queria ser adorado e, pelo que sabemos dele, exibia as características aqui descritas. Ele invadiu Jerusalém e contaminou o templo.

O pano de fundo para isso era o seguinte: ele havia descido ao Egito e estava prestes a derrotar os Ptolomeus do Egito quando os romanos enviaram uma força ao Egito porque não queriam que os selêucidas consolidassem seu poder sobre os egípcios; seria um poder muito grande. Os romanos tinham as suas próprias ideias sobre o controle do Mediterrâneo, por isso enviaram uma força ao Egito, e este general romano encontrou-se com Antíoco nos arredores de Alexandria. E há a história contada sobre o encontro deles. Na verdade, eles se conheciam porque Antíoco havia sido prisioneiro em Roma algum tempo antes. Mas este general romano, Popelius Laenas, disse a Antíoco que ele tinha de devolver a área tomada e desocupar o Egito. Ouvimos muito recentemente nesta Guerra da Tempestade no Deserto no Iraque sobre traçar um limite na areia. Penso que a origem dessa expressão vem deste incidente porque este general romano traçou uma linha na areia, um círculo, em torno de Antíoco. Antíoco disse que

queria tempo para considerar as exigências dos romanos, e este general romano traçou esta linha na areia ao seu redor e disse: “Olha, diga-me antes de ultrapassar essa linha”.

Então Antíoco foi humilhado e sabia que não tinha forças para lutar contra os romanos, então teve que recuar. Quando ele recuou, ele desabafou sua raiva contra os judeus. Ele entrou em Jerusalém e contaminou o templo e derrubou os muros da cidade, vendeu mulheres e crianças como escravas e proibiu a fé judaica. A observância do sábado e a circuncisão eram proibidas na sentença de morte. As escrituras do Antigo Testamento foram queimadas, imagens de deuses gregos foram instaladas em todas as cidades de Judá e os judeus foram forçados a adorá-los. Se você não fizesse isso, você seria torturado e morto. No próprio templo foi erguida uma espécie de altar sobre o qual eram oferecidos porcos apenas para antagonizar o povo judeu, e todo o templo era aspergido com a gordura das oferendas dos porcos. O resultado foi a revolta dos Macabeus por volta de 168 a.C.

Os romanos tinham acabado de derrotar a Macedônia na terceira guerra macedônia. Portanto, eles próprios estavam se expandindo para o leste, para a Macedônia. Eles devem ter sido bastante poderosos. E eles acabaram de sair de mais uma vitória. Então deve ter sido uma força e tanto. Não tenho certeza dos números, mas deve ter sido uma força significativa o suficiente para que Antíoco se sentisse intimidado. Quero examinar um pouco mais os versículos 9-14. Há algumas frases um tanto obscuras aí. Então vamos parar neste ponto e iremos um pouco mais longe com Daniel 8 começando na próxima hora.

Transcrito por Victoria Chandler  
Editado por Ted Hildebrandt  
Edição final do Dr.  
Re-narrado pelo Dr.